



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**JOSÂNEA DOS SANTOS FRANÇA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**JOÃO PESSOA – PB  
2014**

**JOSÂNEA DOS SANTOS FRANÇA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão  
Carneiro

**JOÃO PESSOA – PB**  
**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F814r França, Josânea dos Santos  
Relatório Final de Estágio Supervisionado [manuscrito] : /  
Josânea dos Santos França - 2014.  
49 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretana de  
Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-  
aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

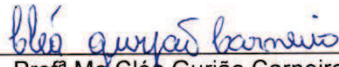
JOSÂNEA DOS SANTOS FRANÇA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/04/2014

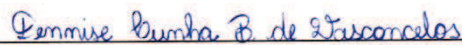
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Cléia Gurjão Carneiro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



p/ Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dennise Cunha Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, a minha querida mãe que me incentivou muito, ao meu esposo e aos meus três filhos que tiveram paciência nas vezes que não tive o tempo necessário para dedicá-los, às Coordenadoras, Professores e a toda equipe que de uma forma ou de outra contribuíram para essa etapa da minha vida e em especial às minhas professoras Telma Farias e Francisca Melo que quando quis desistir me incentivaram muito a continuar, como também minha querida tutora Dennise Vasconcelos que além de me ajudar muito nessa caminhada não permitiu que eu desistisse, devo toda essa conquista a vocês.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

(Cora Coralina)

## RESUMO

O presente relatório tem como objetivo apresentar tudo o que vivenciei nesse quarto estágio bem como nos outros três estágios anteriores, que constitui o capítulo especial de memórias e mostrar como foi de grande valia esse período de aprendizado para que eu possa apresentar o trabalho com melhor desempenho, os resultados da prática vivenciada nas escolas que observei e ministrei aulas durante todo esse período de curso, fazendo com que essa prática seja utilizada ao decorrer da minha vida profissional, uma grande conquista que levarei por toda minha vida.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Letras. Aprendizado. Memórias.

## **ABSTRACT**

This report aims to present everything I experienced this fourth stage as well as the other three previous stages, which is the special chapter of memories and show how this was valuable learning period so that I can present work better performance, the results of the practice experienced in schools I observed and taught classes throughout this period of travel, making this practice to be used over the course of my professional life, I'll take a great achievement for all my life.

**Keywords:** Supervised training. Letters. Learning. Memories.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>9</b>
<b>3 MEMÓRIAS</b> .....	<b>10</b>
<b>4 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b> .....	<b>13</b>
<b>5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b> .....	<b>14</b>
<b>5.1 Estrutura Física da Escola</b> .....	<b>14</b>
<b>5.2 Descrição dos Alunos</b> .....	<b>14</b>
<b>5.3 Breve Análise do Corpo Docente</b> .....	<b>15</b>
<b>5.4 Minha Atuação Docente</b> .....	<b>15</b>
<b>6 DESCRIÇÃO DAS AULAS</b> .....	<b>16</b>
<b>7 REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES</b> .....	<b>18</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>20</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>21</b>
<b>Anexo A – Plano de Aula</b> .....	<b>22</b>
<b>Anexo B – Descrição das Aulas</b> .....	<b>23</b>
<b>Anexo C – Material Didático</b> .....	<b>27</b>
<b>Anexo D – Fotos</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo do estágio supervisionado é fazer a junção da teoria à prática, da aquisição de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, é uma experiência que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, que consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional.

O estágio supervisionado é o momento em que o estagiário analisa o modo que a professora titular aplica sua forma de trabalhar, devendo seguir desse norte para sua formação junto com uma teoria mais atualizada realizar uma boa atuação docente.

O presente relatório almeja apresentar as experiências vivenciadas durante as aulas ministradas nessa última fase do curso, o período que ocorreu o estágio supervisionado foi de 10 de Abril a 08 de Maio de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'Ávila Lins, na cidade de Bayeux/PB, na turma do 1º ano C do Ensino Médio da professora titular Vilma Pacheco Joaquim, onde relato minhas experiências no período de estágio bem como toda a dinâmica das aulas.

No presente trabalho, há um relato de um pouco de tudo que ocorreu nesse estágio, das dificuldades encontradas, de como a escola trabalha, como são os alunos, o corpo docente, minha atuação, faço reflexões críticas e apresento sugestões, nesse trabalho também apresento um capítulo especial que contará como nota de conclusão de curso, trazendo assim um resumo de todo o curso e estágios para obter a tão esperada graduação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio supervisionado possibilita ao aluno entrar em contato com o mundo real da sua profissão, momento em que aprenderá a lidar com todas as situações do seu futuro ambiente de trabalho, permitindo assim fazer uma análise mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004, p.46).

O primordial e urgente de uma escola deve ser a de proporcionar um conjunto de práticas para que os alunos consigam se inserir no contexto social e cultural de maneira crítica e construtiva. Decorar conteúdos não contribui em nada para que os alunos se tornem cidadãos conscientes e capazes de atuar criticamente e reflexivamente na sociedade. É necessário construir aprendizagens que estejam associadas com as questões sociais.

Atender necessidades singulares de determinados alunos é estar atento à diversidade: é atribuição do professor considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas. [...], a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual.

Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

(PCN- Introdução, 2001, PP.96, 97)

É preciso ensinar nossos alunos a aprender e isto significa ensinar a pensar, a resolver, a deduzir, a se posicionar, a refletir, para aprender a ter autonomia em sua formação e em sua vida.

### 3 MEMÓRIAS

No ano de 2010 conheci uma forma de estudar diferente, foi quando descobri através da minha cunhada leda que estava havendo inscrições para um curso online, não acreditei muito, mas enviei minha documentação. Era uma realidade bem distante da minha; sou casada, dona de casa e tenho três filhos, sendo os dois últimos gêmeos que na época tinham quatro anos, tinha terminado o segundo grau no ano 1992, então estava bem desatualizada, mas, enfim, fui chamada e foi muita felicidade, só não esperava que o início fosse tão difícil.

Tudo começou bem difícil, cheio de atividades, com o ambiente complicado de manusear, tudo novo para todos. Nessa época pensei em desistir como fizeram alguns colegas, mas tive o apoio de algumas professoras e minha tutora que não me deixaram desistir, mas a cada prova era uma complicação, pois morava praticamente no hospital com meu filho de quatro anos que sofria de convulsão febril e na maioria das vezes fiz as atividades no hospital com o auxílio de um notebook. Foi uma época sofrida, pois não gostava da quantidade de atividades que existia, até que foram sendo estudadas novas formas para melhorar e no período seguinte já foi melhorado.

O curso é muito bom, uma oportunidade ímpar para pessoas que, como eu, não conseguiriam enfrentar um curso presencial. O ambiente, depois que acostumamos, ficou muito bom de manusear, recursos maravilhosos como chat e provas feitas na hora, e a cada semestre conhecíamos professores novos dispostos a nos passar muito dos seus conhecimentos que jamais pensaria em obter. Em 2012 começamos uma etapa nova, era chegada a hora dos estágios, de praticar tudo aquilo que vimos na teoria.

No estágio I foi tudo muito novo, pensei que não conseguiria e novamente pensei em desistir, pois aliar a vida pessoal, as atividades e ainda estagiar e com a dificuldade de fazer um relatório, já que não tinha costume de realizar tal atividade. O primeiro estágio foi iniciado na Escola Estadual Engenheiro José D' Ávila Lins onde fiz a observação no ensino fundamental II, mais precisamente na sala do 9º ano B. Eu me apresentei junto à direção, em seguida fui à sala de aula conhecer a professora Vilma Pacheco e os alunos, conheci todos como também a escola em sua estrutura, fiz a observação e algumas vezes ajudei a professora auxiliando os alunos no que era possível, conclui e fiz o temido relatório.



No estágio II foi ainda maior a dificuldade, pois a professora Cléa comunicou que ministrariamos aula no ensino fundamental II. O frio na barriga aumentou, mas segui em frente. A escola que fiz o primeiro estágio se encontrava em reforma e como tinha perdido uma prima na ocasião (filha da minha tia e madrinha) decidi então fazer o estágio na minha cidade de nascimento (Santa Rita) para poder dá forças para minha tia. Fiz o referido na Escola Municipal Antônio Ferreira Nunes, onde fui bem recebida por todos, fiz as aulas na sala do 7º ano A com a ajuda da professora Geuiza Maria Galdino que colaborou muito nessa minha caminhada. Senti um pouco de dificuldade, pois peguei alunos bastante difíceis, mas consegui obter êxito no meu propósito.

No estágio III voltei com a documentação para a Escola Estadual Engenheiro José D'Ávila Lins para iniciar meu novo estágio, dessa vez seria na observação do ensino médio na sala do 1º ano A, sempre diferente e uma nova etapa a ser conquistada, os alunos seriam maiores, mais calmos e educados. Acabei fazendo o estágio na Escola Municipal Tancredo Neves para aonde parte dos alunos foram direcionados, pois a reforma não tinha sido concluída. Fiz o referido com a ajuda novamente da Professora Vilma Pacheco, ela me auxiliou muito, consegui perceber a diferença no conteúdo, nos alunos, um pouco mais educados, mas ainda com rebeldia, enfim mais uma etapa concluída.

Finalmente chega o mais esperado estágio, o IV e conclusão do meu curso, agora é a vez de ministrar aulas no ensino médio na sala do 1º ano C da Escola Estadual Engenheiro José D'Ávila Lins, no comando da professora Vilma Pacheco. Consegui fazer um pouco mais segura, pois já tinha conseguido entender um pouco da dinâmica de uma sala de aula, certo que tem aquele frio ainda, mas nada que não possa ser quebrado com força de vontade. Tive algumas dificuldades nesse estágio, pois as aulas não iniciaram como as demais escolas por conta da reforma interminável e tinha colocado a documentação junto à Universidade na referida escola, mas consegui iniciar com atraso o estágio que ocorreu bem depois do solicitado. Foi iniciado no dia 10 de Abril, em seguida tive problemas de saúde que me afastaram do estágio, pois me internei por alguns dias, mas voltei em seguida e conclui todo o estágio, consegui desenvolver tudo aquilo que me foi proposto.

Tudo foi de suma importância, pois se trata de uma oportunidade de formação, um momento excelente para se obter uma boa prática pedagógica, onde confrontei tudo aquilo que aprendi com a realidade encontrada, assumi o papel ativo sendo agregados valores para minha formação docente, objetivando o crescimento pessoal e profissional. Eu me sinto muito feliz e pronta para realizar uma ótima ação docente.

#### 4 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O estágio supervisionado IV foi desenvolvido como proposto pela professora da UEPB. O mesmo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'Ávila Lins sobre o comando da professora Vilma Pacheco Joaquim, na sala do 1º ano C, com o propósito de aliar teoria à prática, já que nesse último estágio foi realizado novamente a ministração de aulas, só que no ensino médio ao invés de observação e monitoração, ou seja, mais uma oportunidade de ampliar os meus conhecimentos. A escola é pequena, aconchegante com pessoas hospitaleiras e com propostas inovadoras, tem uma equipe esforçada e inserida na prática social desenvolvendo assim trabalhos de oficinas incluindo-se no projeto Mais Educação, enfim, preocupada com o futuro profissional dos seus alunos e familiares.

Devido a tantas mudanças sociais relacionadas à educação, a escola foi se transformando em seu modo de agir, indo em busca de melhorias na sua rotina de trabalho para beneficiar seus alunos, já que a escola teve uns atropelos devido a sua reforma ter se alongado mais que o previsto, mesmo assim eles estão correndo atrás do tempo perdido. A utilização das formas de como agir em uma instituição marca sua metodologia de trabalho, e esta interfere nas atividades dos educandos, pois a prática pedagógica de um ambiente escolar influencia no processo de aprendizagem dos mesmos incentivando-os na busca de novos conhecimentos e se adequando às exigências sociais.

## **5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

### **5.1 Estrutura Física da Escola**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'Ávila Lins está localizada na Av. Engenheiro de Carvalho, s/n, bairro Centro de Bayeux, telefone de contato é (083)3232-2378, e está sob o comando do diretor Marcus Aurélio Cavalcanti Paredes. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação. A Escola é bem ampla e está concluindo sua reforma, faltando a conclusão da quadra poliesportiva, biblioteca e sala de informática, funciona nos horários, da manhã, tarde e noite. As turmas do 6º ao 9º ano são distribuídas nos horários da tarde e o Ensino Médio nos horários da manhã, tarde e noite.

As salas de aula possuem as carteiras de material plástico resistente, tudo novo para os alunos, mesa e cadeira para o professor. Algumas salas possuem ventilador e o quadro ainda é o tradicional. A escola possui sala dos professores, Televisão, DVD, datashow e retroprojektor para a prática de aulas diferentes. Depois dessa reforma foi inserido câmeras de segurança.

A secretaria não é espaçosa, estava organizada, assim como a sala do diretor. A cozinha é pequena, o pátio é coberto, porém, não é espaçoso, portanto se torna pequeno para os alunos. A escola tem uma equipe pedagógica e os professores, na maioria, são concursados.

### **5.2 Descrição dos Alunos**

A turma que ministrei as aulas foi do 1º ano C com 32 alunos matriculados. Eles tinham comportamentos variados, alguns tímidos, outros extrovertidos, os mal humorados e sem participação, pois estavam inseridos em um contexto da realidade atual. Os pais deixam a educação dos filhos toda feita pela escola e associam todas as dificuldades de comportamento a mesma instituição. Nessa faixa etária não tem tanto respeito e obediência. Eles não gostavam muito de participar das aulas, acabam participando das atividades com um único propósito obterem notas.

### **5.3 Breve Análise do Corpo Docente**

O ambiente da escola é bem tranquilo e descontraído e sem divergências, nas ocasiões em que estive presente na sala dos professores. Eles sempre se reúnem para planejar os conteúdos a serem aplicados com cordialidade, visando o bem estar dos seus alunos e de toda equipe, que são 117 no total entre professores e funcionários. A escola trabalha com projeto Mais Educação e EJA ensino médio, no mais estão com um pouco de dificuldades em aplicar outras atividades pelo motivo da não conclusão da reforma, pela correria de ter iniciado suas atividades atrasadas e por ser um ano de copa do mundo, enfim tudo ficou muito corrido.

### **5.4 Minha Atuação Docente**

Na minha atuação busquei ser ativa, dinâmica e objetiva naquilo que me propus fazer, esforcei-me o que pude para conseguir êxito nos meus objetivos, fazer o meu trabalho tentando ser fiel com aquilo que aprendi dentro da realidade encontrada. As dificuldades encontradas sempre é o medo do novo, de como lidar com aquela situação, a realidade escolar aliada ao perfil de alguns alunos, dificuldade de implantar algo novo. O desempenho dos alunos não foi algo maravilhoso e nem poderia ser pois, na realidade em que vivemos onde os alunos não têm muito interesse em estudos nem são muito incentivados em casa, deixa um pouco a desejar.

A professora teve que intervir no momento de disciplinar alguns alunos mais levados, fora isso se manteve na observação, mas claro dando algumas dicas do como agir com eles e como era o perfil da classe para que eu tivesse um aproveitamento melhor da aula.

Sinto-me mais preparada agora depois desses estágios que foram para mim indispensáveis para o meu crescimento tanto no lado pessoal como no profissional.

## 6 DESCRIÇÃO DAS AULAS

A primeira e segunda aula que ministrei, no dia 10 de abril, foi de apresentação e reconhecimento do ambiente em que pretendia me instalar. Eu me apresentei aos alunos, conversei um pouco com eles, expliquei o motivo de estar ali e o interesse de passar para os mesmos tudo aquilo que aprendi. Depois disso, como teria duas aulas, comecei o assunto sobre conceito de literatura, copiei no quadro, em seguida fiz uma explanação explicando todo o conteúdo.

Na terceira aula iniciei fazendo um exercício sobre literatura, pedi que os mesmos completassem para que eu corrigisse, alguns concluíram e os outros deixei para corrigir na aula seguinte. (ANEXO C)

Na quarta e quinta aula comecei um assunto novo, os gêneros literários. Copiei e expliquei todo conteúdo, perguntei se tinha alguma dúvida, interagi um pouco com os alunos sobre o assunto, corriji a atividade da aula anterior, em seguida passei um novo exercício. Pedi que respondessem em casa para ser corrigido na aula seguinte. (ANEXO C)

Na sexta e sétima aula iniciei corrigindo no quadro o exercício da aula anterior, tirando dúvidas sobre todos os gêneros, mas com a participação dos alunos, perguntando aos mesmos suas respostas dos exercícios. Depois apliquei um assunto novo sobre Humanismo e suas contribuições para a língua portuguesa, fazendo toda explanação do conteúdo, na segunda aula passei um exercício sobre o assunto em questão e corriji. (ANEXO C)

A oitava aula comecei com um novo assunto tipos de texto e de narração. Expliquei todo conteúdo, em seguida pedi para que eles produzissem um texto de uma experiência vivida ou inventada, como tarefa de casa para que fosse debatido na aula seguinte.

Na nona e décima aula comecei de uma forma diferente escolhi alguns alunos para que lessem suas narrativas, fiz perguntas sobre as mesmas focando no assunto trabalhado e em seguida fiz um resumo explicativo de tudo para melhor assimilação. Comecei um novo assunto, ortografia explicando todo conteúdo e copiando no quadro o uso de certas letras.

A décima primeira aula comecei tirando as dúvidas dos alunos por ser um assunto que confunde muito, em seguida copiei no quadro um exercício para que os mesmos fizessem para trazer na aula seguinte. (ANEXO C)

Nessa décima segunda aula comecei explicando aos alunos que seria a última aula do meu estágio, e por isso seria uma aula diferente. Comprei duas caixas de chocolate para me despedir e fiz um sorteio com os alunos que fizeram em casa o exercício, corriji os mesmos e fiz a brincadeira dos papéis com nomes dos participantes, mas com uma ressalva, aquele que fosse sorteado dividiria com os demais colegas, só pela brincadeira. Por fim, tiramos fotos e nos despedimos.

## **7 REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES**

Foi de grande valia a experiência do estágio supervisionado na minha vida, tanto na profissional como na pessoal. Na profissional tive na prática o meio pelo qual adquirir experiência para que consiga êxito no que me propus fazer, é na prática que se tem a eficiência necessária e maturidade para assumir uma sala de aula. Na pessoal como mãe de três filhos, tive exemplos que me fizeram refletir ainda mais, sobre o quanto é importante o trabalho em conjunto da escola com os pais para conseguirmos o objetivo esperado que é de formar cidadãos, pois, a realidade que encontrei não foi das melhores, como não é pelo Brasil à fora, a não valorização dos professores aliado com o perfil de hoje dos alunos fica bastante difícil e árdua essa tarefa de fazer cidadãos.

Sugiro um trabalho em conjunto entre a escola e os pais, pois havendo essa interação aliada a uma prática docente bem planejada tem uma chance maior de conseguirmos êxito nos objetivos desejados.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dos estágios supervisionados, percebo a importância de vivenciar as atividades no cotidiano escolar. O estágio é o momento em que o estagiário tem uma experiência mais significativa para a sua formação, pois é possível aliar teoria à prática. Dessa maneira, torna-se imprescindível o esforço pessoal para que futuramente atue com responsabilidade e êxito em sua profissão. Sinto-me cada vez mais segura a seguir meu caminho e objetivos naquilo que me propus a exercer, contribuindo assim na formação de uma sociedade ativa, crítica e disposta a lutar por seus objetivos.

Considerando ter atingido todos os objetivos que tive inicialmente com o presente estágio, bem como com os demais lembrados nesse trabalho e sabendo das dificuldades encontradas na realidade atual, adquiri grande aprendizado, e me sinto orgulhosa da minha participação ativa nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Emília, et al. **Novas Palavras: Português**, v. único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CAVALHEIRO, Carlos Eduardo de Bruin. **Reaprendendo o Português: Gramática, Redação, Literatura**. Belo Horizonte: Cedic, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- REIS, Benedicta Aparecida Costa dos. **Manual de Gramática da Língua Portuguesa: Desafio do Saber**. São Paulo: Rideel, 2011.

### ASSINATURAS:

Aluna: *Josômea dos Santos Souza* Ronniery Regis G. Francisco  
Gestor Escolar  
Mat: 1588851

Supervisora do Local do Estágio: *Ronniery Regis G. Francisco*

Professora da Disciplina: *Wilmara Pacheco Figueira* Data: *27.06.14*

Relatório entregue na Coordenadoria de Estágio do Curso em: ...../...../.....



**ANEXOS**

## Anexo A – Plano de Aula

### PLANO DE AULA

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro Jose D'Ávila Lins  
Professora Titular: Vilma Pacheco Joaquim  
Professora Estagiária: Josânea dos Santos França  
Curso: Ensino Médio  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Ano: 2014.1  
Série: 1º ano  
Turma: C  
Turno: Matutino

#### **Objetivos Gerais**

Propiciar ao aluno que desenvolva a capacidade de dominar a Língua Portuguesa em diferentes contextos e situações, na forma oral e escrita.

#### **Objetivos Específicos**

- Compreender a literatura como um fenômeno cultural e histórico, analisar os seus conceitos, bem como conhecer os gêneros literários.
- Analisar o Humanismo, em que período ocorreu quais suas contribuições.
- Conhecer o gênero textual narração e suas contribuições.
- Ortografia: compreender o uso de certas letras.

#### **Conteúdo**

- Teoria literária: Conceito de literatura e gêneros literários
- Humanismo
- Tipos de texto: Narração
- Ortografia

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aula expositiva sobre os assuntos mencionados no conteúdo.
- Explicar aos alunos todos os conteúdos estudados.
- Passar atividades na lousa
- Fazer a correção na lousa com a participação dos alunos.

#### **Recursos**

- Livro didático
- Giz
- Lousa

#### **Avaliação**

- Observar o interesse do aluno em sala de aula, corrigir os exercícios desenvolvidos em sala de aula como também fazer atividades valendo nota.

## Anexo B – Descrição das Aulas



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Data 10/04/14 **Primeira e Segunda Aula – Apresentação e começo do assunto de Literatura**

Nº de aula: 02 aulas

Nessa primeira aula foi de apresentação e reconhecimento do ambiente em que pretendia me instalar, me apresentei aos alunos conversei um pouco com eles, expliquei o motivo de estar ali e o interesse de passar pra os mesmos tudo àquilo que aprendi. Depois disso como teria duas aulas comecei o assunto sobre conceito de literatura, copiei o assunto no quadro, em seguida fiz uma explanação explicando todo o assunto.

Assinatura da professora *Helena Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária *Isolmeia dos Santos Franca*

Data 22/04/14 **Terceira Aula – Continuação de Literatura**

Nº de aulas: 01 aula

Na Terceira aula iniciei fazendo um exercício sobre literatura, pedi que os mesmos completassem para que eu corrigisse, alguns concluíram e os outros deixei para corrigir na aula seguinte. (ANEXO C)

Assinatura do professora *Helena Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária *Isolmeia dos Santos Franca*

Data 24/04/14 **Quarta e Quinta Aula –Novo Assunto Gêneros Literários e Correção**

Nº de aula: 02 aulas

Nessa aula comecei um assunto novo, os gêneros literários, copiei e expliquei todo conteúdo, perguntei se tinha alguma dúvida, interagi um pouco com os alunos sobre o assunto, corriji a atividade da aula anterior, em seguida passei um novo exercício sobre o assunto novo e pedi que respondessem em casa para ser corrigido na aula seguinte. (ANEXO C)

Assinatura da professora

*Ulfrida Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária

*Geômetra dos Santos Suaveza*

Data 28/04/14 **Sexta e Sétima Aula – Continuação sobre Gêneros Literários e Assunto Novo Humanismo e Correção do exercício**

Nº de aulas: 02 aulas

Nessa aula iniciei corrigindo no quadro o exercício da aula anterior, tirando dúvidas sobre todos os gêneros, mas com a participação dos alunos, perguntando aos mesmos suas respostas dos exercícios, depois apliquei um assunto novo sobre Humanismo e suas contribuições para a língua portuguesa, fazendo toda explanação do conteúdo, na segunda aula passei um exercício sobre o assunto em questão e corriji. (ANEXO C)

Assinatura da professora

*Ulfrida Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária

*Geômetra dos Santos Suaveza*



Data 29/04/14 **Oitava Aula – Novo assunto Tipos de Texto: Narração**

Nº de aulas: 01 aula

Comecei a aula com um novo assunto tipos de texto o de narração, expliquei todo conteúdo, em seguida pedi para que eles produzissem um texto de uma experiência vivida ou inventada, como tarefa de casa para que fosse debatido na aula seguinte.

Assinatura da professora

*Ulfma Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária

*Geisônea dos Santos Franca*

Data 05/05/14 **Nona e Décima Aula – Continuação de Tipos de Texto: Narração (Correcção) e Novo assunto Ortografia**

Nº de aulas: 02 aulas

Comecei a aula de uma forma diferente escolhi alguns alunos para que lessem suas narrativas, fiz perguntas sobre as mesmas focando no assunto trabalhado em seguida fiz um resumo explicativo do assunto para melhor assimilação. Comecei um novo assunto Ortografia explicando todo conteúdo e copiando no quadro o uso de certas letras.

Assinatura do professora

*Ulfma Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária

*Geisônea dos Santos Franca*

Data 06/05/14 **Décima Primeira Aula – Continuação de Ortografia**

Nº de aulas: 01 aula

Comecei a aula tirando as dúvidas dos alunos por ser um assunto que confunde muito, em seguida copieei no quadro um exercício para que os mesmos fizessem para trazer na aula seguinte. (ANEXO C)

Assinatura do professora

*Ulfma Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária

*Geômetra das Santos Suarça*

Data 08/05/14 **Décima segunda Aula – Correção do exercício e Despedida**

Nº de aulas: 01 aula

Comecei a aula explicando aos alunos que seria a última aula do meu estágio, então seria uma aula diferente, comprei duas caixas de chocolate para me despedir e fiz um sorteio com os alunos que fizeram em casa o exercício, corriji os mesmos e fiz a brincadeira dos papéis com nomes dos participantes, mas com uma ressalva que aquele que fosse sorteado dividisse com os demais colegas, só pela brincadeira, enfim tiramos fotos nos despedimos.

Assinatura da professora

*Ulfma Pacheco Figueira*

Assinatura da estagiária

*Geômetra das Santos Suarça*



## Anexo C – Material Didático

### O que é a literatura?

A arte da literatura existe há alguns milênios. Entretanto, sua natureza e suas funções continuam objeto de discussão principalmente para os artistas, seus criadores, como vimos na crônica de Mário Quintana.

A literatura, como qualquer outra arte, é uma criação humana, por isso sua definição constitui uma tarefa tão difícil.

O homem, como ser histórico, tem anseios, necessidades e valores que se modificam constantemente. Suas criações — entre elas a literatura — refletem seu modo de ver a vida e de estar no mundo. Assim, ao longo da História, a literatura foi concebida de diferentes maneiras. Mesmo os limites entre o que é e o que não é literatura variaram com o tempo.

Atualmente, não é comum incluir uma obra historiográfica ou um sermão religioso na arte literária. No entanto, estudaremos neste livro as crônicas de um historiador, Fernão Lopes, como uma das principais manifestações literárias do século XV. O mesmo ocorrerá com os sermões do Pe. Antônio Vieira em relação ao Barroco do século XVII.

Tentemos, portanto, a definição mais abrangente possível, que atenda à concepção da literatura em nosso tempo:

**Literatura é a arte que utiliza a palavra como matéria-prima de suas criações.**

### A história da literatura

Como todas as outras artes, a literatura reflete as relações do homem com o mundo e com os seus semelhantes. Na medida em que essas relações se transformam historicamente, a literatura também se transforma, pois que sensível às peculiaridades de cada época, aos modos de encarar a vida, de problematizar a existência, de questionar a realidade, de organizar a convivência social etc.

Por isso, as obras de um determinado período histórico, ainda que se diferenciem umas das outras, possuem certas características comuns que as identificam. Essas características dizem respeito tanto à mentalidade predominante na época quanto às formas, às convenções e às técnicas expressivas utilizadas pelos autores.

Chamamos de **escolas literárias** os grandes conjuntos em que costumamos dividir a história da literatura. Essa divisão tem uma função sobretudo didática, ajudando-nos a compreender as transformações da arte literária ao longo do tempo.

A história da literatura portuguesa divide-se em três grandes períodos:

- Era Medieval: do final do século XII ao século XV;
- Era Clássica: do século XVI ao século XVIII;
- Era Romântica: do século XIX até hoje.

Já a literatura brasileira possui apenas os dois últimos, mais especificamente denominados:

- Era Colonial e
- Era Nacional.



Capítulo de Basileus Fortuna. São: XV

LITERATURA



## Exercícios

1. (UERJ/RJ) Observe atentamente os dois trechos transcritos a seguir.

[...] o objetivo da poesia (e da arte literária em geral) não é o real concreto, o verdadeiro, aquilo que de fato aconteceu, mas sim o verossímil, o que pode acontecer, considerado na sua universalidade. (Vitor M. de A. Silva. *Teoria de Literatura*. Coimbra, Almedina, 1982.)

Verossímil. 1. Semelhante à verdade; que parece verdadeiro. 2. Que não repugna à verdade, provável. (A. B. de Holanda Ferreira. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.)

A partir da leitura de ambos os fragmentos, pode-se deduzir que a obra literária tem o seguinte objetivo:

- opor-se ao real para afirmar a imaginação criadora.
- anular a realidade concreta para superar contradições aparentes.
- construir uma aparência de realidade para expressar dado sentido.
- buscar uma parcela representativa do real para contestar sua validade.

- (Fuvest/SP) Texto para as questões 2, 3 e 4.

— Mandaram ler este livro...

Se o tal do livro for fraquinho, o desprazer pode significar um precipitado mas decisivo adeus à literatura; se for estimulante, outros virão sem o peso da obrigação.

As experiências com que o leitor se identifica não são necessariamente as mais familiares, mas as que mostram o quanto é vivo um repertório de novas questões. Uma leitura proveitosa leva à convicção de que as palavras podem constituir um movimento profundamente revelador do próximo, do mundo, de nós mesmos. Tal convicção faz caminhar para uma outra, mais ampla, que um antigo pensador romano assim formulou: Nada do que é humano me é alheio.

Cláudio Ferraretti, *inédito*.

- De acordo com o texto, a identificação do leitor com o que lê ocorre sobretudo quando:
  - ele sabe reconhecer na obra o valor consagrado pela tradição da crítica literária.
  - ele já conhece, com alguma intimidade, as experiências representadas numa obra.
  - a obra expressa, em fórmulas sintéticas, a sabedoria dos antigos humanistas.
  - a obra o introduz num campo de questões cuja vitalidade ele pode reconhecer.
  - a obra expressa convicções tão verdadeiras que se furtam à discussão.
- O sentido da frase "Nada do que é humano me é alheio" é equivalente ao desta outra construção:
  - O que não diz respeito ao Homem não deixa de me interessar.
  - Tudo o que se refere ao Homem diz respeito a mim.
  - Como sou humano, não me alheio a nada.
  - Para ser humano, mantenho interesse por tudo.
  - A nada me sinto alheio que não seja humano.
- De acordo com o texto, a convicção despertada por uma leitura proveitosa é, precisamente, a de que:
  - sempre existe a possibilidade de as palavras serem profundamente reveladoras.
  - as palavras constituem sempre um movimento de profunda revelação.
  - é muito fácil encontrar palavras que sejam profundamente reveladoras.
  - as palavras sempre caminham na direção do outro, do mundo, de cada um de nós.
  - nenhuma palavra será viva se não provocar o imediato prazer do leitor.



## As expectativas do leitor

No momento da leitura, o leitor criativo põe em movimento todas as suas capacidades intelectuais e afetivas: inteligência, cultura, informações, domínio da língua, experiências de vida e, sobretudo, sensibilidade. O conjunto de suas experiências culturais e o conhecimento das convenções literárias geram expectativas e previsões de toda ordem em relação ao texto.

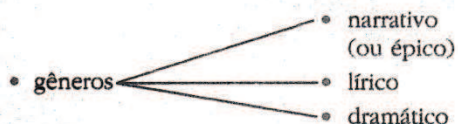
O prazer da leitura pode advir tanto da confirmação dessas previsões quanto das surpresas provocadas pelos elementos imprevistos. O poema de Drummond, por exemplo, difere das histórias de amor convencionais, surpreendendo o leitor e contrariando suas expectativas: depois de cada final trágico, a história, absurdamente, sempre recomeça. Esse repetido ressurgimento das personagens através de diversas épocas históricas contraria não só a ordem natural das coisas como as experiências do leitor com narrativas. O estranhamento provocado por esse absurdo tem conseqüências: a declaração de amor da abertura — “Eu te gosto, você me gosta” — deixa de ser apenas um chavão da linguagem amorosa para assumir um valor de verdade universal; a expressão “desde tempos imemoriais”, além de revelar o exagero do namorado apaixonado, ganha concretude nas aventuras que se sucedem “através das idades”. E, no final do poema, o leitor é levado a reorganizar todas as suas impressões: serão as aventuras amorosas fantasias do namorado moderno que, ironicamente, recorre a elas para dar um colorido mais interessante às facilitadas relações amorosas de nosso tempo?

Isso acontece porque uma das informações que mais geram expectativa no momento da leitura diz respeito à classificação das obras literárias em gêneros. Vejamos como os gêneros literários são tradicionalmente classificados.

## Os gêneros literários

As tentativas de classificar as obras literárias em gêneros são muito antigas. Remontam a Platão e a Aristóteles.

A tradição fixou uma classificação básica em três gêneros, que englobam inúmeras categorias menores comumente chamadas subgêneros:



O gênero lírico se faz o mais das vezes em versos. Mas os outros dois gêneros — o narrativo e o dramático — também podem ser escritos nessa forma, embora modernamente se prefira a prosa.



Pietro Américo — Fausto e Margarida (1948), s.d.





"Por mais que a teoria dos três gêneros, categorias ou arquiformas literárias, tenha sido combatida, ela se mantém, em essência, inabalada. Evidentemente ela é, até certo ponto, artificial como toda a conceituação científica. Estabelece um esquema a que a realidade literária multiforme, na sua grande variedade histórica, nem sempre corresponde. Tampouco deve ela ser entendida como um sistema de normas a que os autores teriam de ajustar a sua atividade a fim de produzirem obras líricas puras, obras épicas puras ou obras dramáticas puras. A pureza em matéria de literatura não é necessariamente um valor positivo. Ademais, não existe pureza de gêneros em sentido absoluto."

Anatol Rosenfeld. *O teatro épico*. São Paulo, Perspectiva, 2002.

## As características do gênero narrativo

Podemos definir a obra narrativa como o relato de um enredo imaginário ou não, situado num tempo e num lugar determinados, envolvendo uma ou mais personagens.

Quanto à estrutura, ao conteúdo e à extensão, podemos classificar as obras narrativas em romances, contos, novelas, poemas épicos, crônicas, fábulas etc.

Quanto à temática, as narrativas podem ser histórias policiais, de amor etc.

## Tipos de narrador

Para contar uma história, o narrador pode se posicionar de maneiras diversas. Assim, dependendo da perspectiva do narrador, uma obra literária pode ter:

- **Foco narrativo em terceira pessoa:** quando o narrador é apenas uma voz que não se identifica; em outras palavras, quando o narrador não é uma personagem.
- **Foco narrativo em primeira pessoa** ou **narrador-personagem:** quando o narrador é uma das personagens que vivem a história.  
O narrador pode ainda ser:
  - **Observador:** quando narra de um ponto de vista exterior, como quem presencia ou testemunha os acontecimentos.
  - **Onisciente:** quando conhece e revela o interior das personagens, seus pensamentos e emoções.

## As características do gênero lírico

Na obra lírica um sujeito que chamamos **eu-lírico**, **sujeito lírico**, **voz lírica** ou **voz poética** exprime suas emoções. (Por emoções entendemos todas as experiências psíquicas: sejam os mais profundos sentimentos e sensações, sejam ainda as mais variadas reflexões e concepções de mundo.)

Devido à intensidade da expressão, as obras líricas tendem a ser breves e a acentuar o ritmo e a musicalidade da linguagem. Em consequência, o gênero lírico realiza-se preferencialmente em forma de poema, isto é, em versos.

É, dos três gêneros, o mais subjetivo.



## Leitura

### Eu

**Arnaldo Antunes**

Eu coberto de pele coberta  
de pano coberto de ar e  
debaixo de meu pé cimen-  
to e debaixo do cimento  
terra e sob a terra petróleo  
correndo e o lento apaga-  
mento do sol por cima de  
tudo e depois do sol outras  
estrelas se apagando mais  
rapidamente que a chegada  
de sua luz até aqui.

*As coisas*. São Paulo,  
Iluminuras, 2002.

### ARNALDO ANTUNES (1960-)

Conhecido poeta e músico, nascido em São Paulo, Arnaldo Antunes fez parte da banda de rock Titãs e gravou vários discos individuais. Como poeta tem realizado experiências de vanguarda que incluem a poesia visual e digital, utilizando recursos de informática, som, imagens e movimento. Livros: *ou e* (1983), *Psia* (1986), *Todos* (1990), *As coisas* (1992), *Nome* (1993), *2 ou + corpos no mesmo espaço* (1993), *Outro* (2001).

## Atividades

1. Você conhece muitos poemas e talvez até saiba alguns de cor. Que diferenças mais nítidas você percebe entre eles e o texto de Arnaldo Antunes?
2. O pronome **eu** é a palavra central do texto.
  - a. Interprete e explique como o eu-lírico se vê em relação ao mundo.
  - b. A palavra **eu** é a primeira do poema. Que outra palavra retoma o significado desse pronome? Que interpretação se pode dar à localização do pronome e dessa palavra no texto?
3. A expressão das emoções na poesia lírica não é necessariamente direta e explícita. Que sentimentos do eu-lírico em relação ao seu "ser/estar no mundo" podemos interpretar em nossa leitura?
4.
  - a. Experimente copiar o texto, dividindo-o em versos. Faça a divisão que você achar mais expressiva.
  - b. Observe o resultado. O que você considera que mudou, no que se refere aos efeitos pretendidos pelo autor?

No poema de Arnaldo Antunes, o sujeito lírico exprime os sentimentos em relação ao seu estar no mundo, indiretamente, por meio da descrição das coisas que o envolvem.

Todos os elementos do poema concorrem para sua intensidade expressiva:

- no **nível conceitual** — o pensamento de que o eu é um ser minúsculo, encerrado no mundo infinito;
- no **nível das imagens** — a sucessão das camadas descritas, desde a pele até as estrelas longínquas;



- no **nível da sonoridade** — a disposição contínua das frases, sem divisão de versos e sem pontuação, provocando uma leitura ininterrupta, até o final. O ritmo é marcado pelas repetições de palavras (coberto, cimento, terra, sol); a conjunção **e** marca os pequenos segmentos que exprimem a superposição de camadas, mas desaparece no segmento final, mais longo, em que o olhar se perde na distância infinita das estrelas.

## As características do gênero dramático

Na obra dramática os fatos são apresentados diretamente ao espectador, sem intermediários. Não é necessária a voz de um narrador como na obra narrativa.

Pertencem ao gênero dramático as obras escritas em versos ou em prosa para a representação teatral. Assim, embora o texto possa ser objeto de leitura, sua realização plena como obra de arte só pode ocorrer no palco, onde cada personagem é representada por um ator, que (re)vive o papel em cada novo espetáculo.

Enquanto o tempo próprio da narrativa é o passado, o tempo da obra dramática é o presente.

O **discurso direto** (fala da personagem sem intermediação de narrador) e o **diálogo** são as formas básicas da linguagem dramática. É através do diálogo que ocorre o entrechoque das personagens, realizando-se a característica essencial do gênero, que é o **conflito**.

## Leitura

### Preto e Branco

Luis Fernando Verissimo

*"Escrevo peças porque escrever diálogos é a única maneira respeitável de você se contradizer."*

Tom Stoppard

Um palco vazio. Entram dois homens, um vestido de preto e o outro vestido de branco. Eles representam os dois lados do Autor. Isso a platéia já sabe porque está escrito no programa. Pelo Autor. Ou por um dos lados do Autor, já que o outro era contra. O outro lado do Autor queria que o espectador deduzisse no transcorrer do diálogo que os dois atores representam a mesma pessoa, porque, na sua opinião, dar muitas explicações para a platéia subverte a relação de cumplicidade misturada com hostilidade que deve existir entre palco e público, e nada destrói este clima mais depressa do que o público descobrir que está entendendo tudo. Os dois lados do Autor discutiram muito sobre isto e prevaleceu o lado que queria ser perfeitamente claro, mesmo com o perigo de frustrar o público. Palco vazio. Dois homens, representando os dois lados do Autor. Um todo de preto, o outro todo de branco.

**Homem de Branco** — Preto.

**Homem de Preto** — Branco.

**Branco** — Por que não cinza?

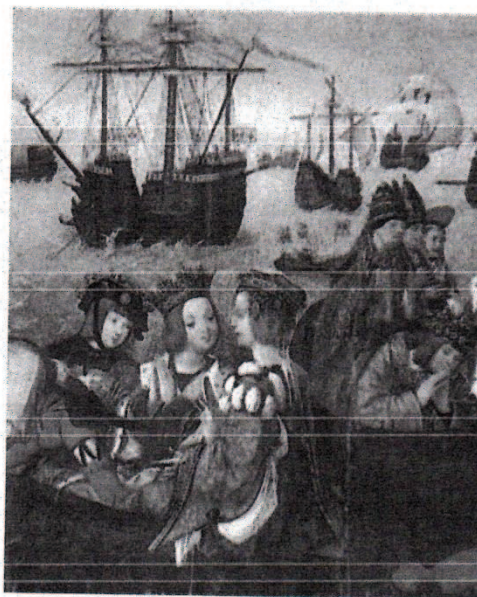
**Preto** — Vem você com essa sua absurda mania de conciliação. Essa volúpia pelo entendimento. Essa tara pelo meio-termo!



## CAPÍTULO

## 4

## O Humanismo



C. de Figueiredo e G. Fernandes - Maritimo das Onze Mil Virgens (detalhe), c. 1520.

Primeira Leitura

## Cantiga sua partindo-se

João Ruiz de Castelo Branco

Senhora, partem tão tristes  
meus olhos por vós, meu bem,  
que nunca tão tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saudosos,  
tão doentes da partida,  
tão cansados, tão chorosos,  
da morte mais desejosos  
cem mil vezes que da vida.

Partem tão tristes os tristes,  
tão fora d'esperar bem,  
que nunca tão tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.

In S. Spina. *Presença da literatura portuguesa*.  
São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.

## JOÃO RUIZ DE CASTELO BRANCO

Viveu na segunda metade do século XV. É um dos inúmeros poetas do *Cancioneiro Geral* (que estudaremos um pouco adiante). A "Cantiga sua partindo-se" é, merecidamente, um dos mais conhecidos poemas do período humanista. A delicadeza expressiva dessa pequena cantiga bastou para perpetuar o nome de seu autor.



A leitura da cantiga não oferece maiores dificuldades de compreensão. A simplicidade expressiva buscada pelo autor reflete-se também no vocabulário. Observe que não estamos mais diante de um texto escrito em galego-português, como ocorria com as cantigas trovadorescas. No século XV o português já iniciara sua evolução como língua autônoma. Em sua leitura procure sentir o tom de profunda tristeza que o ritmo confere ao poema.

## Atividades

1. No Trovadorismo, as cantigas de amor exprimiam um intenso sofrimento (*coita*) pela impossibilidade da realização do amor; o homem idealizava a mulher, objeto de sua contemplação distante, à qual ele prestava o *serviço amoroso*, isto é, a vassalagem. Quais as semelhanças e as diferenças entre a "Cantiga sua partindo-se" e as cantigas de amor?
2. Por outro lado, as cantigas de amigo, cujo tema era o amor possível, realizável, muitas vezes exprimiam o sofrimento da mulher pela partida do namorado. Quais as semelhanças e as diferenças entre a "Cantiga sua partindo-se" e as cantigas de amigo?
3. Toda a linguagem e a expressividade desse poema organizam-se em torno de uma metonímia. Identifique-a e escreva um pequeno comentário sobre ela.
4. O sentimento do homem ao partir é expresso pela repetição insistente de um adjetivo.
  - a. Que adjetivo é esse?
  - b. Há um momento em que o autor torna o adjetivo mais expressivo, substantivando-o. Transcreva o verso em que isso ocorre.
  - c. Na segunda estrofe há uma longa amplificação da tristeza, que culmina em uma hipérbole. Quais são os adjetivos enumerados na amplificação? Qual é a hipérbole?

## Comentário

Na "Cantiga sua partindo-se", João Ruiz de Castelo Branco retoma os temas tradicionais das cantigas trovadorescas, ampliando-os e enriquecendo-os com procedimentos rítmicos e expressivos notadamente mais requintados.

Das cantigas de amor mantém o tratamento "senhora", correspondente ao "mia senhor trovadoresco. Mas essa expressão respeitosa não mais traduz a vassalagem amorosa. O sujeito lírico não chora a impossibilidade do amor, chora a separação. O poeta retoma, portanto, o tema da partida do namorado, presente nas cantigas de amigo, não para exprimir os sentimentos da mulher, mas os do próprio namorado que parte.

O poema é a expressão de um sentimento, a tristeza, que explora e desdobra em todos os seus aspectos e minúcias. O sujeito lírico fala de seu sentimento concentrando-se nos olhos dos amantes que se distanciam. No limite, eles se tornam a encarnação da própria tristeza: "Partem tão tristes os tristes".



"[...] repare-se que o poema logra efetuar o que constitui marca da autêntica poesia: numa forma simples e condensada, o máximo de significado e de sugestão de ritmo e de emoção."

Massaud Moisés. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo, Cultrix, 1976.



## Momento histórico do Humanismo

Os historiadores costumam limitar o período humanista entre o ano de 1434, quando Fernão Lopes (autor que será estudado neste capítulo) foi nomeado cronista-mor do Reino, e o ano de 1527, data convencional para o surgimento do movimento renascentista em Portugal, iniciado pelo poeta Francisco de Sá de Miranda.

O período humanista corresponde basicamente ao século XV, época das mais conturbadas da história portuguesa. Entre os fatos e as grandes transformações que marcam esse período, destacam-se:

- implantação da dinastia de Avis: em 1383/1385, uma revolução com grande apoio popular derruba a dinastia de Borgonha e elege um novo rei, D. João I, grão-mestre da Ordem de Avis. A nova dinastia quebra definitivamente a **vassalagem** que os reis de Portugal prestavam ao rei de Castela;
- fim das guerras de independência; consolidação da independência;
- declínio da organização feudal agrária; ascensão da burguesia; desenvolvimento do comércio, sobretudo do comércio marítimo;
- expansão ultramarina deflagrada ainda no reinado de D. João I com as conquistas na costa africana, culminando com a viagem marítima às Índias (Vasco da Gama – 1497/98) e com a descoberta do Brasil (1500); formação do império colonial português.



*Pintura representativa do período humanista: cena em que duas culturas se encontram.*

### CRONOLOGIA DO HUMANISMO

#### Período: Século XV

- **Início: 1434** – Fernão Lopes é nomeado cronista-mor do Reino.
- **Término: 1527** – Francisco de Sá de Miranda inicia o Renascimento em Portugal.

### CARACTERÍSTICAS DO HUMANISMO

- **Florescimento da prosa; declínio da poesia.**
- **Manifestações literárias:**  
Poesia palaciana;  
Historiografia;  
Teatro de Gil Vicente.

No plano da cultura e da literatura:

- a língua portuguesa firma-se como língua independente (lembre-se de que nos séculos anteriores falava-se o galego-português);
- a língua literária escrita desenvolve-se, diferenciando-se da língua falada;
- a prosa floresce, enquanto a poesia entra em declínio;
- a corte torna-se o principal centro de produção cultural e literária graças ao fortalecimento da casa real em detrimento das casas senhoriais.

É uma época de transição. Assim, encontramos em suas manifestações literárias, misturadas às características medievais em declínio, outras que prenunciam o Renascimento.

Estudaremos a produção literária humanista dividindo-a em blocos: a **poesia palaciana**, a **historiografia** e o **teatro de Gil Vicente**.



## I. A poesia palaciana

O Trovadorismo entrara em declínio desde os meados do século XIV. O interesse da corte pela poesia só voltará a se manifestar um século mais tarde, a partir do reinado de Afonso V.

Tudo o que conhecemos dessa segunda fase da produção poética portuguesa está reunido no *Cancioneiro Geral*, organizado por Garcia de Resende e publicado em 1516.

Chamamos a poesia desse período de **poesia palaciana** porque estava ligada à vida social das cortes de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel. De modo geral, foi produzida para entreter

o carácter circunstancial, superficial e lúdico de muitos poemas. Apesar disso, encontramos na poesia palaciana alguns dos mais belos poemas da lírica portuguesa, dos quais você já conhece o mais famoso, a "Cantiga sua partindo-se".

Importante para a evolução da poesia portuguesa, a poética palaciana constitui o momento de transição entre a tradição medieval e a concepção moderna da poesia:

- A poesia separa-se da música. A dimensão sonora do poema perde o apoio da pauta e dos instrumentos musicais. Essa autonomia exige do poeta o desenvolvimento de meios expressivos muito requintados, já que limitados ao uso da palavra.
- A poesia ainda é declamada nos salões do palácio, mas já perdeu a exclusividade da recitação pública e coletiva. Dessa época em diante destina-se à leitura individual e solitária. A invenção da imprensa e a multiplicação dos livros, a partir do final do século XV, apenas acentuarão essa característica.
- A temática, que, como vimos, muitas vezes é circunstancial, recebe novas influências. Enquanto ela destaca-se a desenvolvida por Petrarca, poeta italiano do século XIV, cuja poesia lírica explorando as contradições do amor, será o grande modelo da literatura ocidental durante os séculos.



D. João II e a Rainha Leonor em adoração.

### POESIA PALACIANA

- *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende, 1516.
- Ligada à vida social da corte.
- Transição entre a tradição medieval e a tradição moderna.
- Autonomia em relação à música.

### A métrica da poesia palaciana

A autonomia da poesia em relação à música exige dos poetas uma metrificação mais rigorosa e um maior domínio das técnicas de versificação.

Uma característica identificadora da poesia palaciana é a utilização dos versos curtos de 5 ou de 7 sílabas, chamados versos redondilhos.

**Redondilho menor** – 5 sílabas:

1 2 3 4 5  
Ri/bei/ras/ do/ mar,/ /  
que/ ten/des/ mu/dan/ças,  
as/ mi/nhas/ lem/bran/ças  
del/xai-/as/ pa/ssar/

**Redondilho maior** – 7 sílabas:

1 2 3 4 5 6 7  
Se/nho/ra,/ par/tem/ tão/ tris/tes

Francisco de Sousa



## II. A prosa do período humanista

Época de transição, o período humanista caracteriza-se pelo progressivo abandono da mentalidade **teocêntrica** medieval, preparando o advento do Renascimento. O desenvolvimento da prosa literária denuncia esse movimento, bem como os tratados técnicos, didáticos e morais, escritos por membros da própria família real, mostram as preocupações práticas dos governantes no começo da era mercantilista. Mas é o início da historiografia, a partir da terceira década do século, a mais clara evidência dessas transformações.

A prosa humanista tem especial importância na evolução da língua portuguesa, que era ainda pouco adequada à discussão de idéias abstratas, o que se fazia até então em latim. Os autores tiveram de aperfeiçoar a sintaxe, sobretudo a subordinação, e o sistema de pontuação. O vocabulário, insuficiente para a expressão de pensamentos mais complexos, precisou ser adaptado e ampliado. Aos poucos a língua foi adquirindo a estrutura que lhe daria as características modernas que conserva até hoje.

### A historiografia de Fernão Lopes

Fernão Lopes é considerado o fundador da historiografia portuguesa. Em 1418 foi nomeado para um cargo de confiança na corte — guarda-mor da Torre do Tombo (arquivo do Estado). A partir de 1434, e pelos vinte anos seguintes, exerceu o cargo de cronista-mor do Reino, encarregado oficialmente por D. Duarte de “pôr em crônica as estórias dos Reis que antigamente em Portugal foram”.

Das crônicas que escreveu só nos restam três:

- *Crônica de D. Pedro;*
- *Crônica de D. Fernando;*
- *Crônica de D. João I* (primeira e segunda partes).

Os sucessores de Fernão Lopes no cargo de cronista-mor foram:

- Gomes Eanes de Zurara – cronista-mor a partir de 1454;
- Rui de Pina – cronista-mor a partir de 1497.

### Características da historiografia de Fernão Lopes

O primeiro cronista não foi superado em qualidade por seus sucessores. Para analisar e corrigir as informações a que tinha acesso — memórias, tradições, relatos e testemunhos —, Fernão Lopes inaugurou um método investigativo de inusitado rigor para a época. Fazia-lhes a crítica à luz do farto material de que dispunha como chefe dos arquivos do Estado, confrontando os fatos para eliminar contradições e inverdades.

**TEOCENTRISMO** – concepção vertical da vida, em que Deus (*Theós*) é o centro de todas as coisas. A vida na terra é apenas um exílio que prepara para a vida após a morte, quando o homem poderá ser salvo ou condenado. Opõe-se ao antropocentrismo.

**ANTROPOCENTRISMO** – concepção horizontal da vida, em que o homem (*Antropos*) é o centro e a medida do universo. A vida e o universo explicam-se pelos valores humanos.

#### HISTORIOGRAFIA

##### Cronistas:

- Fernão Lopes
- Gomes Eanes de Zurara
- Rui de Pina



Crônica de D. João I, de Fernão Lopes.



## ESTRANHAMENTO DO OBJETO

Vamos, agora, fazer uma experiência descritiva bastante significativa para a liberação de nossos sentidos convertidos em linguagem. Trata-se do **estranhamento do objeto**. É uma experiência que consiste em escolher um objeto qualquer para descrevê-lo da forma mais detalhada e mais sensorial possível, sem dizer de que objeto se trata. Utilizando os cinco sentidos, damos pistas ao leitor sutilmente, conseguindo, assim, treinar nossa capacidade descritiva e desalienar as automatizações que decorrem de substituímos as características das coisas, dos objetos, pelos nomes que possuem.

### ESCREVER E APRENDER

A seguir, você encontrará algumas sugestões de objetos para descrever. Se quiser, imagine outros para fazer este exercício.

- Um palito de fósforo
- Um ovo
- Um cofre
- Uma torneira pingando
- Uma folha de papel em branco
- Um relógio
- Um isqueiro
- Um lápis ou uma caneta

Releia seus textos e observe se você conseguiu dar detalhes suficientes para identificar o objeto escolhido sem, no entanto, explicá-lo demais. Verifique também se usou todos os sentidos – é importante que você lance mão deles para descrever de maneira eficiente, detalhada, interessante.

## A NARRAÇÃO

Contar e ouvir histórias são atividades das mais antigas do homem. Em nossa vida diária, a todo instante, estamos narrando: um fato ocorrido, um encontro com certa pessoa, uma viagem, um passeio, uma anedota. Ao encadear uma sequência de fatos (reais ou imaginários) em que personagens se movimentam num certo espaço à medida que o tempo passa, você está construindo uma **narrativa**, que, quando escrita, deve prender-se às formas específicas que nossa língua assume nessa modalidade. Isso significa dizer que redigir um texto narrativo constitui uma atividade muito mais complexa do que a de apenas contar uma história. Com efeito, narrar implica dominar os elementos que caracterizam esse tipo de texto: narrador, personagem, enredo, cenário e tempo.



- O luar brilhava nos talheres engordurados da cozinha.
- Meu coração vai molemente dentro do táxi.
- No elevador penso na roça; na roça penso no elevador.
- O primeiro amor passou. O segundo amor passou. O terceiro amor passou. Mas o coração continua.

## ELEMENTOS DA NARRATIVA

Construir um texto narrativo, como dissemos, não é meramente relatar um acontecimento. Trata-se, sim, de uma adequada articulação dos elementos constitutivos desse tipo de texto. Dessa forma, é importante você saber como caracterizar e desenvolver os elementos (narrador, personagem, enredo, cenário e tempo), explorando-os de forma expressiva quando estiver produzindo esse tipo. Dependendo do texto, um dos elementos pode ser trabalhado com maior ênfase; em alguns casos, o enredo é o elemento central, em outros, o personagem; em outros, o tempo, etc.

Aproveitando o texto de Raul Pompéia, vamos refletir um pouco mais sobre cada um desses elementos da narrativa.

### O NARRADOR

Quem conta a história em um texto narrativo é chamado de **narrador**. É através dele que tomamos conhecimento do enredo, das personagens, da descrição dos cenários, etc. Dependendo do ponto de vista do narrador em relação ao fato narrado, ou seja, do **foco narrativo**, a narrativa pode ser feita em primeira ou em terceira pessoa do singular.

Na narração em primeira pessoa, o narrador participa dos acontecimentos; temos, assim, um **narrador-personagem**. Esse narrador-personagem pode ter uma participação secundária ou pode exercer papel fundamental nos acontecimentos, constituindo mesmo o personagem principal. É importante observar que, nas narrativas em primeira pessoa, nem tudo o que o narrador afirma se reportará à verdade, já que corresponde à visão necessariamente parcial de um narrador que é parte interessada nos fatos.

Quando o personagem-narrador constitui-se no personagem principal da narrativa, como ocorre em *O Ateneu*, o leitor deve estar atento para o seguinte fato: toda as informações que nos chegam são "filtradas" pelo personagem-narrador.

Nas narrações em terceira pessoa, o narrador está fora dos acontecimentos; podemos dizer que ele paira acima de tudo e de todos. Essa situação permite ao narrador saber de tudo, do passado e do futuro, das emoções e pensamentos dos personagens, daí ser chamado **onisciente**.



## AS PERSONAGENS

Os seres que atuam, isto é, que vivem o enredo, são as personagens.

Em geral, uma personagem bem construída representa uma individualidade, sendo caracterizados não só seus **traços físicos**, como também os seus **traços psicológicos** distintos. Como acontece com as pessoas, o comportamento das personagens é, em grande parte, determinado por essas características psicológicas. Há personagens que representam tipos humanos, identificados pela profissão, pelo comportamento, pela classe social, enfim, por algum traço distintivo comum a todos os indivíduos dessa categoria. Há também personagens cujos traços de personalidade são extremamente acentuados, chamados caricaturais.

O personagem Sérgio, do romance *O Ateneu*, constitui-se uma personagem complexa que vive conflitos com o mundo exterior e consigo mesmo. Já o diretor do colégio, o Dr. Aristarco, embora não seja uma caricatura, apresenta alguns traços de personagem caricatural.

## TIPOS DE DISCURSO

Assim como as pessoas, os personagens de uma narrativa podem se expressar por meio da fala. Chama-se **discurso** a fala dos personagens em um narrativa.

Há três tipos de discurso: o **discurso direto**, o **discurso indireto** e o **discurso indireto livre**. Vamos analisar cada um deles em separado.

## DISCURSO DIRETO

Observe o fragmento abaixo de um texto de Stanislaw Ponte Preta:

*Em lá chegando, pediu audiência a Satanás e perguntou:*

- Qual é o lance aqui?

*(sistema nacional)*

Observe, no exemplo, que a fala "Qual é o lance aqui?" foi dita pelo próprio personagem e reproduz fielmente aquilo que ele teria dito a Satanás naquele instante. Temos aí um exemplo de discurso direto.

Nesse tipo de discurso, a fala do personagem é normalmente acompanhada por um verbo de elocução, também chamado verbo dicendi (verbo que introduz a fala do personagem: dizer, falar, responder, perguntar, afirmar, etc.) e separada, na escrita, por um sinal de pontuação (em geral, dois pontos e travessão).



## DISCURSO INDIRETO

Observe, agora, este outro trecho de Stanislaw Ponte Preta:

*"Ele agradeceu muito e disse a Satanás **que ia dar uma voltinha para escolher o seu departamento**".*

*(Inferno nacional)*

O narrador reproduz, com suas próprias palavras, aquilo que o personagem teria dito. Temos aí um exemplo de **discurso indireto**.

No discurso indireto, há também a presença do verbo de elocução seguido de oração subordinada introduzida por conectivo **que**.

## DISCURSO INDIRETO LIVRE

O discurso indireto livre é um tipo de discurso misto, em que se associam as características do discurso direto e do discurso indireto. Nele, a fala do personagem se insere sutilmente no discurso do narrador, permitindo-lhe revelar aspectos psicológicos do personagem.

No discurso indireto livre, a fala do personagem não é marcada por verbo de elocução ou por sinais de pontuação.

Leia o fragmento seguinte:

*"Como nas noites precedentes, uma fila de agricultores se formou na porta de uma padaria e o padeiro saiu a informar que não havia pão. Por quê? Onde estava o pão? O padeiro respondeu que não havia farinha. Onde então estava ela? Os agricultores invadiram a padaria e levaram o estoque de rosca e biscoitos, a manteiga e o chocolate."*

*(Garcia de Paiva – Os agricultores amancam paralelepípedos)*

O autor relata um diálogo entre um grupo de agricultores e um padeiro sem se utilizar da estrutura tradicional de diálogos. As falas referentes ao padeiro são exemplos de discurso indireto: "o padeiro saiu a informar que não havia pão" e "o padeiro respondeu que não havia farinha".

Por outro lado, para relatar a fala dos agricultores ("Por quê? Onde estava o pão?"), é utilizada uma estrutura que associa discurso direto e indireto. Esses enunciados aparecem na forma de perguntas, bastante próximos, portanto, do discurso direto. No entanto, o verbo *estar* se encontra no passado, situação típica do discurso indireto, de um fato já acontecido



que está sendo relatado. Também são omitidos os recursos que assinalam o personagem que está falando. Este tipo de discurso, em que se fundem narrador e personagem, é chamado de **discurso indireto livre**. É muito empregado na narrativa moderna, pela fluência e ritmo que confere ao texto.

### O CENÁRIO

Em uma narrativa, os cenários devem manter com a trama uma relação significativa, ou seja, devem ter uma função determinada. Isso porque o cenário não é apenas um palco por onde circulam personagens e acontece o desenrolar do enredo; ele deve integrar-se aos demais elementos da narrativa. Em alguns casos, é de importância tão fundamental, como no caso do colégio interno em *O Ateneu*, de Raul Pompéia, e da habitação coletiva em *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

### O TEMPO

Observe, no fragmento de *O Ateneu*, como o tempo é um elemento importante: “Eu tinha onze anos”, afirma o narrador-personagem (perceba a expressividade do pronome pessoal e do verbo no pretérito). Fica caracterizada, assim, uma narrativa de caráter memorialista, ou seja, o tempo da ação é anterior ao tempo da narração. O narrador-personagem, em sua vida adulta, narra fatos acontecidos em sua pré-adolescência.

Grande parte dos problemas de coerência dentro de textos narrativos são derivados da maneira como frequentemente se lida com o elemento **tempo**. Ao produzir uma narração, você deve dar atenção para a maneira como os fatos, acontecimentos e ações das personagens se articulam no plano temporal, ou seja, para o fato de que acontecimentos e ações têm, necessariamente, uma duração.

### O ENREDO

É o **enredo** que dá sustentação à história, ou seja, é o desenrolar dos acontecimentos. Ele não existe sem a caracterização e o desenvolvimento dos outros quatro elementos: o enredo é o resultado da atuação das **personagens** em determinados **cenários**, durante certos períodos de **tempo**, tudo isso contado pelo **narrador**.

Geralmente, o enredo está centrado num conflito, responsável pelo nível de tensão da narrativa; podemos ter um conflito entre o homem e o meio natural, entre o homem e o meio social ou do homem contra si próprio.

Em *O Ateneu*, o enredo desenvolve-se a partir da entrada do menino Sérgio, aos onze anos de idade, no colégio interno. Colocado diante de um mundo diferente, sem estar preparado para isso, o menino vivencia uma série de experiências e acontecimentos que culminam com o incêndio e a conseqüente destruição do colégio.



## 3 Ortografia

A palavra **ortografia** é formada por: **orthos** (correta) + **grafia** (escrita) = escrita correta.

Escrever corretamente uma palavra nem sempre é tarefa fácil sobretudo se os sons forem iguais. Veja: **azar** grafa-se com "z" e **casar** grafa-se com "s"; **jeito** com "j" e **gesto** com "g".

O ideal seria conhecer a etimologia (origem) das palavras ou que cada som correspondesse a uma única letra. Como a realidade escrita não é essa, é importante conhecer algumas orientações práticas bem como consultar o dicionário sempre que necessário.

### Orientações práticas

#### Alguns usos do g e do u:

**botequim, goela, tossir, poleiro, cochicho, nódoa;**  
**bueiro, cumbuca, lóbulu, jaburicaba, tábua, cuspir;**  
**soar** (produzir som); **suar** (transpirar);  
**comprido** (extenso); **cumprido** (realizado).

#### Alguns usos do e e do i:

- use "e" no subjuntivo dos verbos terminados em **-uar, -oar, -iuar** abenço**e**, mago**e**;
- use "i" no presente do indicativo dos verbos terminados em **-oer, -uir, -ai, -m, -c, -stituí, -poli, -evolui**;
- **antebraço**: ante indica anterioridade;
- **ant-herói**: anti indica posição contrária;
- atenção com as palavras parônimas: **despensa/dispensa**, **peão/plão**;
- **mexerica, empecilho, marceneiro, electricista** etc.

#### Alguns usos do g e do j:

- nas palavras de origem tupi, africana ou popular, usa-se **j**: **jerimum, Moji, jibola, pajé**. **Exceção**: **Sergipe**;
- nas formas verbais conjugadas dos verbos terminados em **jar**: **arranjar**: **arranjes, arranjenos; viajar**: **viáje, viájes, viajem**;
- atenção para as grafias: **lambujem, pajem, vertigem, algema, ma-jeade**.

#### Alguns empregos do x:

- após a sílaba **me**: **mexer, mexerica, mexilhão**. **Exceção**: **mecha**;
- após a sílaba inicial **en**: **enxergar, enxoval, enxurrada**;
- após ditongos: **ameixa, baixo, caixa, queixo**. **Exceção**: **recauchutar** (e derivados);
- nas palavras de origem indígena e africana: **abacaxi, pixaim, xará**.

#### Alguns usos do s e do z:

- **Uso s**:
  - nos adjetivos pátrios terminados em **ês**: **chinês – chinesa, japonês – japonesa**;
  - depois de ditongos: **ausência, coisa, pouso**;
  - na conjugação dos verbos **pôr** e **querer**: **pus, pusesse, quisemos, quiser**;
  - nas palavras derivadas de outras que já possuem **s**: **análise – análise, lido – alisar**.

Alguns usos do s e do z: catequese – catequizar; batismo – batizar; hipnose – hipnotizar; sintese – sintetizar.

Alguns usos do s e do z: abuso, alís, anís, asilo, atrás, através, aviso, bis, bispo, divisão, Elisabete, evasão, extravasar, fustível, hesitar, hipótese, hipótese, obsessão (mas obcecado), ourivesaria, revisão, salsinha, salsinha, salsinha.

Alguns usos do s e do z: hipnose



## 2. Use **z**:

- nas terminações **ez, eza** (para formar substantivos derivados de adjetivos): firme – firmeza, grande – grandeza, macio – maciez, surdo – surdez;
- nas terminações **izar** (para formar verbos): ágil – agilizar, útil – utilizar;
- escreva com **z**: assaz, batizar, bissetriz, buzina, catequizar, cizânia, coalizão, cuscuz, giz, gozo, prazeroso, regozijo, talvez, vazaz, vazio, verniz.

Mas atenção:

- **batizar** grafa-se com **z**, porém a palavra **batismo** é grafada com **s**;
- **catequizar** grafa-se com **z**, porém, a palavra **catequese** é grafada com **s**.

### Alguns usos de **c, ç, s, ss, sc, sç**

- depois de ditongo, use **c** ou **ç**: toicinho, foice, refeição;
- geralmente usa-se **s** para substantivos formados a partir de verbos com terminação **-nder** e **-ndir**: suspender/suspensão; expandir/expansão.

### Emprego da letra **h**

A letra "h" não representa fonema.

Em concordância com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, a letra **h**:

- a) mantém-se no início das palavras:
  - por razões etimológicas, ou seja, devido à sua origem: homem, horizonte, hipismo, horta, hífen, hérnia, hélice, hoje, humor, hora;
  - devido à adoção convencional: hã?, hem?, hum!
- b) suprime-se no início das palavras:
  - quando, apesar da etimologia, estiver inteiramente consagrado pelo uso: erva (em vez de herva), úmido (em vez de húmido).

Portugal passa a grafar como no Brasil: **erva, úmido**.

**Exercício de fixação (Ortografia)**

1. A alternativa que apresenta erro(s) de ortografia é:

- a) O experto disse que fora óleo em excesso.
- b) O assessor chegou à exaustão.
- c) A fartura e a escassez são problemáticas.
- d) Assintosamente apareceu enxarcado na sala.
- e) Aceso o fogo, uma labareda ascendeu ao céu.

2. Assinale a opção em que a palavra está incorretamente grafada:

- a) duquesa.
- b) magestade.
- c) gorjeta.
- d) francês.
- e) estupidez.

3. Dos pares de palavras abaixo, aquele em que a segunda não se escreve com a mesma letra sublinhada na primeira é:

- a) vez / reve\_\_ar.
- b) propôs / pu\_\_eram.
- c) atrás / retra\_\_ado.
- d) cafezinho/ blu\_\_inha.
- e) esvaziar / e\_\_tender.

4. Indique o item em que todas as palavras devem ser preenchidas com x:

- a) pran\_\_a / en\_\_er / \_\_adrez.
- b) fei\_\_e / pi\_\_ar / bre\_\_a.
- c) \_\_utar / frou\_\_o / mo\_\_ila.
- d) fle\_\_a / en\_\_arcar / li\_\_ar.
- e) me\_\_erico / en\_\_ame / bru\_\_a.

5. Todas as palavras estão com a grafia correta, exceto:

- a) dejetto.
- b) ogeriza.
- c) vadear.
- d) iminente.
- e) vadiar.

6. A alternativa que apresenta palavra grafada incorretamente é:

- a) fixação - rendição - paralisação.
- b) exceção - discussão - concessão.
- c) seção - admissão - distensão.
- d) presunção - compreensão - submissão.
- e) cessão - cassação - excurção.

7. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) analisar - economizar - civilizar.
- b) receoso - prazerosamente - silvícola.
- c) tábua - previlégio - marquês.
- d) pretencioso - hérnia - majestade.

8. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) atrasado - princesa - paralisia.
- b) poleiro - pagem - descrição.
- c) criação - disenteria - impecilho.
- d) enxergar - passeiar - pesquisar.
- e) batizar - sintetizar - sintonisar.

9. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) tijela - oscilação - ascensão.
- b) richa - bruxa - bucha.
- c) berinjala - lage - majestade.
- d) enxada - mixto - bexiga.
- e) gasolina - vaso - esplêndido.

10. Marque a única palavra que se escreve sem o h:

- a) omeopatia.
- b) umidade.
- c) umor.
- d) erdeiro.
- e) iena.

11. Assinalar a alternativa em que todas as palavras devem ser escritas com "j".

- a) \_\_irau, \_\_ibóia, \_\_egue
- b) gor\_\_eio, privilé\_\_io, pa\_\_em
- c) ma\_\_estoso, \_\_esto, \_\_enipapo
- d) here\_\_e, tre\_\_eito, berin\_\_ela

12. Assinalar a alternativa que preenche corretamente as lacunas do seguinte período: "Em \_\_\_\_\_ plenária, estudou-se a \_\_\_\_\_ de terras a \_\_\_\_\_ japoneses."

- a) seção - cessão - emigrantes
- b) cessão - sessão - imigrantes
- c) sessão - secção - emigrantes
- d) sessão - cessão - imigrantes

13. Assinalar a alternativa que apresenta um erro de ortografia:

- a) enxofre, exceção, ascensão
- b) abóbada, asterisco, assunção
- c) despende, previlégio, economizar
- d) adivinhar, prazerosamente, beneficente

14. Assinalar a alternativa que contém um erro de ortografia:

- a) beleza, duquesa, francesa
- b) estrupar, pretensioso, deslizar
- c) esplêndido, meteorologia, hesitar
- d) cabeleireiro, consciencioso, manteigueira



## Anexo D – Fotos

### Estágio I



### Estágio II



## Estágio III



## Estágio IV

